



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Departamento de Letras Modernas

Projeto de Pesquisa – Iniciação Científica

A observação de lexias candidatas a marcadores culturais e de suas traduções

para o francês: delimitações e aplicações

Candidata: Carolina Fernandes Madruga

Orientadora: Adriana Zavaglia

Resumo: Durante a observação da tradução de obras literárias regionalistas brasileiras, encontramos um grande número de lexias cujo caráter cultural parece ser exclusivo da região do país à qual se referem. Como nos Estudos da Tradução e na Lingüística ainda não há um consenso teórico de delimitação de tais lexias como marcadores culturais do português brasileiro, nosso projeto pretende buscar critérios que possam servir para identificar essas marcas por suas ocorrências em *corpora* paralelos e em *corpus* de referência. Além disso, pretendemos construir um pequeno glossário bilíngüe de marcadores culturais que ocorrem em obras regionalistas brasileiras acompanhados de suas traduções para o francês.

1. Introdução

Propomos neste projeto o estudo de algumas lexias, de início candidatas a marcadores culturais, e de suas traduções para a língua francesa, com a

finalidade de construir um pequeno glossário bilíngüe de marcas regionais do Brasil nos idiomas em questão, o português brasileiro e o francês da França.

A principal dificuldade para realizar nosso estudo é delimitar tais lexias como marcadores culturais regionais, por não haver um critério específico para classificá-los como tal. Buscaremos tal critério através de pesquisa dirigida por *corpus*. De um lado, teremos um *corpus* no qual observaremos a frequência das ocorrências de lexias que seriam supostamente marcadores culturais; de outro, recorreremos a um *corpus* de referência do português brasileiro para proceder ao levantamento da frequência de ocorrências das mesmas lexias visando à comparação (cf. item 5, “Materiais e Métodos”).

2. Fundamentos teóricos

Para tratar os problemas acima levantados, teremos como base alguns estudos de tradução de possíveis marcas culturais já realizados, tais como a tese de Corrêa (1998), sobre barreiras culturais na tradução de obras de Jorge Amado para o inglês, e o artigo de Aubert (2006b), com suas indagações acerca de marcadores culturais. Além disso, observaremos uma obra sobre expressões idiomáticas de Tagnin (1989) e seu artigo sobre tradução de idiomatismos culturais (1988). Também nos apoiaremos em obras sobre tradução, como a de Aubert (1994), Arrojo (1986, 1997 e 2003), Azenha Junior (1999), Barbosa (1990), Bassnett-Mc Guire (1978) e Steiner (1975); sobre lexicografia e lexicologia, nos fundamentaremos em Biderman (1978), da qual obteremos alguns fundamentos sobre lexicologia, em Borba (2003), que trata da organização de dicionários, em Martins (2001), com o seu glossário do léxico de Guimarães Rosa, e em outros; sobre lingüística de *corpus*, em Berber Sardinha (2004) e Tagnin (2002a e

2002b); além disso, recorreremos a estudos antropológicos sobre cultura, como os de Laraia (2005), Tomasello (2003), Mattelart & Neveu (2004), entre outros.

Corrêa (1998) trata de barreiras culturais na tradução de obras de Jorge Amado para o inglês. A autora utiliza conceitos importantes como os de Nida (1945, apud Corrêa, 1998), que observou haver grandes dificuldades tradutórias relacionadas, principalmente, às culturas social, religiosa e lingüística, havendo ainda problemas, em proporções menores, quanto à cultura material e à ecológica.

Para Nida, a cultura social engloba vocábulos que envolvem a complexa organização social do homem (suas origens, relações hierárquicas, classes, funções sociais e profissionais e ainda suas atividades lingüísticas). Na cultura religiosa encontram-se as palavras que remetem às ideologias, às crenças e às divindades. A cultura lingüística envolve tudo o que torna específico cada idioma, fato gerador de muitos problemas tradutórios. A cultura material diz respeito aos vocábulos que designam objetos criados ou modificados pelo homem e atividades humanas. E, por fim, na cultura ecológica estão os vocábulos relativos a seres, objetos e eventos da natureza que não tenham sofrido alterações pela ação voluntária humana.

Durante nossa pesquisa, aproveitaremos a classificação de Aubert (1996, apud Corrêa, 1998) para o estudo e análise em escala e em graus de distanciamento e de proximidade entre o original das lexias candidatas a marcadores culturais presentes em cada uma das obras literárias escolhidas e suas traduções no francês para explicar alguns processos tradutórios, como a omissão, a transcrição, o empréstimo, o decalque, a tradução literal, a transposição, a explicitação e a implicação, a modulação, a adaptação, a

tradução intersemiótica, o erro, a correção e o acréscimo. Também utilizaremos outros trabalhos mais recentes do autor que apresentam uma revisão dessa classificação (2006a).

Para lidar com problemas encontrados nesses processos do ato tradutório, basearemos nossas observações em alguns autores, tais como Aubert (1994 e 2006), Arrojo (1986, 1997 e 2003), Azenha Junior (1999), Barbosa (1990), Bassnett-Mc Guire (1978) e Steiner (1975), lembrando ainda da possibilidade de nos apoiarmos em outros autores, que podem ser descobertos durante o levantamento bibliográfico.

Mas antes de trabalharmos com esses problemas, não devemos esquecer que todo ato tradutório envolve duas (ou mais) línguas e, conseqüentemente, culturas diferentes. Aubert (2006b), ao tratar de marcadores culturais na tradução, afirma que:

[Toda língua é] um fato cultural, [o qual] integra e articula toda uma gama de comportamentos dos grupos sociais que dela se servem, e constitui um dos instrumentos mais elaborados de pensar, dizer e atuar sobre o mundo no seio das relações sociais intra- [sic] e intergrupos. (Aubert, 2006, p.24).

Assim, podemos dizer que todo ato lingüístico (de fala e escrita) remete a elementos e características da cultura da língua a que pertence. Em busca de uma observação sistemática da tradução de marcadores culturais, objetivo principal do nosso projeto, é necessário definir o que vem a ser cultura pela maneira como o conceito é tratado nos estudos da tradução e nos estudos culturais em geral.

Para iniciar a pesquisa sobre cultura, partiremos de alguns conceitos antropológicos de Laraia (2005), que considera ser a cultura “um complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra

capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade” (LARAIA, 2005, p.25). O autor acredita que compreender exatamente o conceito de cultura seria como compreender a essência da humanidade. No entanto, o autor sugere que os antropólogos ainda não encontraram uma maneira adequada para exteriorizar seus conhecimentos sobre o conceito, o qual, conseqüentemente, varia de autor para autor.

Sobre esse conceito ainda tão controverso, apoiaremos também nossas reflexões em Mattelart & Neveu (2004), que traçam um histórico de como nasceram e se desenvolveram até atualmente os estudos culturais. Uma vez que a cultura faz parte do conhecimento humano, também tentaremos compreender a sua importância para a língua, pela obra de Tomasello (2003), que estuda a aquisição do conhecimento humano e a sua propagação desde o surgimento da espécie até a atualidade, através de uma perspectiva cultural.

Após entendermos os conceitos culturais e tradutológicos, o que facilitará nosso intuito de observar a tradução de marcadores culturais, temos a intenção de construir um pequeno glossário bilíngüe de tais marcadores. Para tanto, será necessário recorrer a estudos lexicológicos e lexicográficos em busca de um modelo adequado para o nosso glossário.

Em Biderman (1978), encontraremos alguns fundamentos da lexicologia, como critérios de delimitação e de definição de palavras, categorizações léxicas, surgimento e construção de neologismos, entre outros. Com a ajuda da autora, conseguiremos reconhecer e até mesmo classificar neologismos, uma expansão do léxico que, possivelmente, será encontrada em nosso *corpus* culturalmente marcado, em especial nas obras de Guimarães Rosa. A partir de Borba (2003), que trata da organização de dicionários, tentaremos encontrar subsídios para

construir nosso glossário. Em busca desse modelo adequado, observaremos também em glossários e obras lexicográficas monolíngües e bilíngües em geral a forma como as lexias candidatas a marcadores culturais de nosso trabalho são apresentadas em seus verbetes.

Um modelo muito interessante que podemos utilizar como exemplo é o de Martins (1993), que elaborou uma espécie de glossário monolíngüe sobre o léxico de Guimarães Rosa, com palavras de suas obras que pudessem gerar dúvidas dentro da própria língua portuguesa, sendo elas neologismos ou possíveis marcadores das culturas de tais obras. A autora construiu os verbetes da seguinte maneira: incluiu primeiramente a entrada; depois uma ou mais abonações (exemplos do uso da palavra em determinados trechos de obras) e a página onde se encontram na obra; em seguida, o significado da palavra; e, por último, um comentário sobre a sua procedência ou formação, como podemos observar no exemplo abaixo¹:

ARRAIAL. [os trens-de-bois] *especiais estavam esperando, na estação do arraial (S 13/27) • (Numerosas ocorrências). / Vila. // GR a H. de Onis: “arraial = aldeia, tem ruas, três ou quatro, uma igreja, lojas. Maior que o povoado que pode ser umas poucas casas à beira da estrada, às vezes uma dúzia delas, sem rua regular, nem igreja, às vezes choupanas” (AGR Cor. IEB)*

Por fim, a obra de Berber Sardinha (2004) nos será fundamental para conduzir adequadamente nossa pesquisa dirigida por *corpora* paralelos. O autor trabalha com a lingüística de *corpus* e a define da seguinte maneira:

¹S = Sagarana

GR a H. de Onis = Cartas de Guimarães Rosa a Harriet de Onis

AGR = Arquivo de Guimarães Rosa. IEB-USP

[A lingüística de *corpus*] ocupa-se da coleta e exploração de *corpora* ou conjunto de dados lingüísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade lingüística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem por meio de evidências empíricas extraídas por meio de computador. (Berber Sardinha, 2006)

Assim definida, observamos que a lingüística de *corpus* nos ajudará a selecionar e utilizar alguns programas de computador que possam facilitar o trabalho com os *corpora*, além de nos guiar na análise, o que será de grande importância durante o andamento de nossa pesquisa.

3. Justificativa

Ao investigarmos a possibilidade de encontrar critérios para a delimitação de lexis culturalmente marcadas, contribuiremos para com a área tradutológica, com os estudos culturais e com a lexicologia; além disso, a construção de um pequeno glossário bilíngüe de marcadores culturais poderá beneficiar tradutores, professores e estudantes lusófonos ou francófonos a compreender as diferenças culturais entre o Brasil e a França, através de exemplificações e definições nos dois idiomas, dadas para cada lexia.

A construção do glossário e sua disponibilização *on-line* poderão também ajudar na disseminação da cultura brasileira no mundo globalizado em que vivemos, já que o glossário aumentará a facilidade da leitura e tradução de obras regionalistas brasileiras por pessoas de países francófonos. Isso pode contribuir com o crescimento do interesse de leitores francófonos pela literatura brasileira.

Tudo isso ainda contribuirá para tornar mais visível a Área de Francês do Departamento de Letras Modernas da Universidade de São Paulo, à qual nosso projeto está vinculado, além da pesquisa de graduandos brasileiros em nosso país e no exterior.

Ressaltamos ainda que a pesquisa, que se enquadra na continuidade do trabalho da orientadora nessa área iniciado em 2003 (pós-doutorado FAPESP/USP: proc. 02/13435-0), trará diversos benefícios à candidata, principalmente no aperfeiçoamento de seus estudos em francês (aprendizado da língua e sua tradução), em português (em especial no âmbito que envolve a literatura regionalista brasileira) e em sua formação inicial como pesquisadora.

4. Objetivos

O principal objetivo deste projeto é observar e analisar lexias candidatas a marcadores culturais por meio de *corpus* paralelo (português-francês) de obras literárias regionalistas brasileiras (cf. item 5 – “Materiais e Métodos”). Primeiramente, procuraremos as ocorrências dessas lexias no português, seus significados e alguns exemplos aplicados no contexto das obras. Em seguida, verificaremos a sua tradução para a língua francesa, colocando-as em contraste, com o intuito de observar as duas línguas e culturas envolvidas. Ao final do trabalho, passaremos à construção de um pequeno glossário bilíngüe de marcadores regionais brasileiros que apresentará a entrada na língua de partida (LP), no caso o português do Brasil, e os paralelismos em língua de chegada (LC), no caso o francês, com definições e exemplificações em ambos os idiomas.

5. Materiais e Métodos

O material do projeto constará, em princípio, de um *corpus* paralelo culturalmente marcado (CCM) e um *corpus* de referência (CR). O primeiro é formado por obras literárias regionalistas brasileiras, as quais possuem uma grande quantidade de lexias possivelmente candidatas a marcadores culturais. O

segundo será o *corpus Lácio-Ref*, que é um dos seis *corpora* do *Projeto Lácio-Web*². Para fazer o levantamento de lexias, comparações de frequência de ocorrências e análises diversas nesses dois *corpora*, utilizaremos o programa *WordSmithTools* (em parceria com o *Projeto COMET*, coordenado pela Profa. Dra. Stella Tagnin).

A seguir, encontra-se uma tabela que representa o *corpus* chamado de culturalmente marcado (CCM) – organizado pela orientadora:

Corpus Português (br) / Francês (fr) – CPF Organização e coordenação: Adriana Zavaglia		
Obra	Número de palavras	
	Port.	Fr.
<i>Tereza Batista</i>	174.648	124.648
<i>Macunaíma</i>	44.013	65.016
<i>Sertões</i>	155.599	194.147
<i>Sagarana</i>	105.384	124.907
Total parcial	479.644	508.718
Total geral	988.362 palavras	

5.1 Plano de trabalho:

Dividiremos nosso trabalho em oito etapas, abaixo especificadas:

- 1) Levantamento bibliográfico de obras teóricas relacionadas ao assunto do projeto.
- 2) Verificação das ocorrências dentro de cada *corpus*, partindo do exemplo de levantamento de candidatos a marcadores culturais da orientadora (cf. item 8, segunda etapa – “Forma de análise dos resultados”).
- 3) Consulta a diferentes obras lexicográficas bilíngües e monolíngües para observar suas diferentes definições e correspondentes.

² In: <http://www.nilc.icmc.usp.br/lacioweb/index.htm>

- 4) Quantificação da freqüência das ocorrências dos candidatos a marcadores culturais no CCM e, em seguida, no CR.
- 5) Comparação dos resultados da quarta etapa e análise qualitativa dos mesmos.
- 6) Alinhamento das ocorrências em língua portuguesa com as suas traduções em língua francesa.
- 7) Construção de definições e aplicação dos resultados finais à uma estrutura de glossário.
- 8) Apresentação do trabalho em congressos.

5.2 Cronograma

meses etapas	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
1												
2												
3												
4												
5												
6												
7												
8												

5.3 Forma de análise dos resultados

Primeira etapa: através do levantamento bibliográfico, obteremos uma base teórica que fundamentará nosso projeto. Pesquisaremos em diversas obras de áreas relacionadas ao assunto, tais como a lexicografia, a tradução, a lingüística de *corpus*, os estudos culturais, entre outros; questões pertinentes ao tema de nosso trabalho.

Segunda etapa: ao efetuarmos a verificação das ocorrências dentro de cada *corpus*, utilizaremos alguns dados já obtidos pela orientadora em sua

pesquisa de Pós-doutoramento (cf. Zavaglia, 2006). De seu relatório final, é possível observarmos a comparação de algumas lexias, inicialmente candidatas a marcadores culturais, dentro de cada um dos *corpora* (CCM e CR) e a verificação do número de ocorrências, na tentativa de delimitar se tais lexias são realmente marcadores culturais, como no exemplo da tabela a seguir:

Lexia candidata a marcador cultural	Número de ocorrências em “Os Sertões”	Número de ocorrências no <i>corpus</i> de referência
Arraial	142	12
Jagunços	130	5
Sertanejos	86	6
Caatingas	57	4
Matutos	32	0
Vaqueiros	24	0
Tapera	12	0
Sitiantes	13	2
Mandantes	12	3

Assim, dessa tabela, podemos supor que lexias como “arraial” e “jagunços” sejam marcadores culturais, já que há um número muito grande de ocorrências no CCM e muito pequeno no CR. Tal suposição, no entanto, demanda um detalhamento mais aprofundado e uma pesquisa quantitativa mais significativa para ser confirmada.

Terceira etapa: após encontrarmos esses supostos marcadores culturais, consultaremos diferentes obras lexicográficas (bilíngües e monolíngües) e observaremos a abordagem dessas lexias, procurando um consenso entre as definições, o que nos ajudará a construir a definição que será utilizada posteriormente em nosso glossário.

Quarta e quinta etapas: realizaremos uma quantificação das ocorrências dos candidatos a marcadores culturais no CCM e, em seguida, no CR. Construiremos tabelas de comparação e análise quantitativo-qualitativa, de

acordo com o modelo mostrado acima, para facilitar o trabalho com os prováveis marcadores culturais.

Sexta etapa: alinharemos as ocorrências em ambas as línguas, o que possibilitará a realização da próxima etapa.

Sétima etapa: com os resultados obtidos nas etapas anteriores, construiremos as definições dos marcadores culturais encontrados durante as análises e aplicaremos os resultados finais a uma estrutura de glossário o qual, posteriormente, será disponibilizado *on-line*.

6. Referências Bibliográficas

ARROJO, R. *Oficina de tradução: a teoria na prática*. São Paulo: Ática, 1986.

_____. _____. 3. ed. São Paulo: Ática, 1997.

_____. *Tradução, desconstrução e psicanálise*. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

AZENHA JUNIOR, J. *Tradução técnica e condicionantes culturais: primeiros passos para um estudo integrado*. São Paulo: Humanitas; FFLCH-USP, 1999.

AUBERT, F.H. *As (in)fidelidades da tradução*. 2ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1994.

_____. (2006a) Em busca das refrações na literatura brasileira traduzida.

Revendo a ferramenta de análise. *Literatura e Sociedade*, v. 9, p. 60-69, 2006.

_____. (2006b) Indagações acerca dos Marcadores Culturais na Tradução. *Revista de Estudos Orientais*, São Paulo, n. 5, p. 23-36, abril 2006.

BARBOSA, H. G. *Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta*. Campinas: Pontes, 1990.

BASSNETT-Mc GUIRE, S. *Translation studies*. Londres, Nova York: Methuen & Co., 1978.

- BERBER SARDINHA, T. *Lingüística de corpus*. São Paulo: Manole, 2004.
- _____. *Lingüística de Corpus key* (10-Aug-2006). Disponível em:
<http://www2.lael.pucsp.br/~tony/temp/publications> . Acesso em: 12 de junho de 2007.
- BIDERMAN, M. T. C. *Teoria lingüística: lingüística quantitativa e computacional*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.
- BORBA, F.S. *Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia*. São Paulo: Editora Unesp, 2003.
- CORRÊA, R.H.M.A. *Barreiras culturais da tradução: um estudo de obras de Jorge Amado traduzidas para o inglês*. (Tese de Doutorado). USP, São Paulo, 1998.
- LARAIA, R.B. *Cultura: um conceito antropológico*. 18ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- MARTINS, N.S. O glossário de Grande Sertão: Veredas. *Estudos sobre lexicografia*, n. 1, Ano VII, Araraquara, (Publicação do curso de pós-graduação em Lingüística e Língua Portuguesa), UNESP, 1993.
- _____. *O léxico de Guimarães Rosa*. São Paulo: Edusp, 2001.
- MATTELART, A. ; NEVEU, É. *Introdução aos estudos culturais*. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- NASCIMENTO, E. M. F. S. Glossário de *Grande Sertão: Veredas*: seleção e descrição. *Estudos sobre lexicografia*, n. 1, Ano VII, Araraquara, (Publicação do curso de pós-graduação em Lingüística e Língua Portuguesa), UNESP, 1993.
- STEINER, G. *After Babel: aspects of language and translation*. Oxford: Oxford University Press, 1975.
- TAGNIN, S. E. O. (org.) (2002a) *Cadernos de Tradução*. Florianópolis, n.9, 2002.

_____. *Expressões idiomáticas e convencionais*. São Paulo: Editora Ática, 1989.

_____. (2002b) Os corpora: instrumentos de auto-ajuda para o tradutor. *Cadernos de Tradução*. Florianópolis, n. 9, p. 191-219, 2002.

_____. Tradução dos idiomatismos culturais. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*. Campinas, n.11, p.43-52, jan./jun. 1988.

TOMASELLO, M. *Origens culturais da aquisição do conhecimento humano*. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ZAVAGLIA, A. Relatório técnico – Pós-doutoramento (FAPESP - proc. 02/13435-0), 2006.